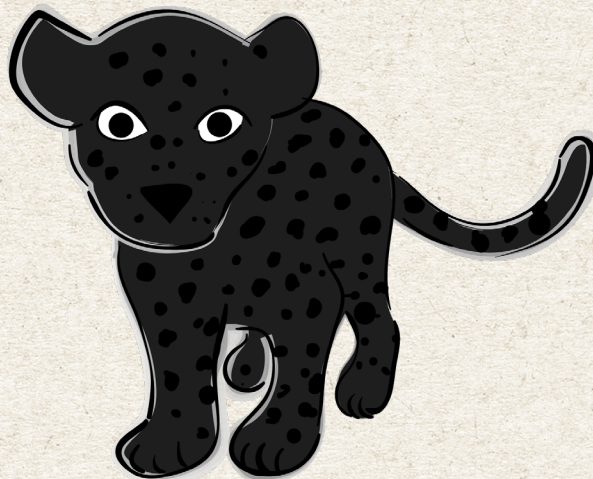


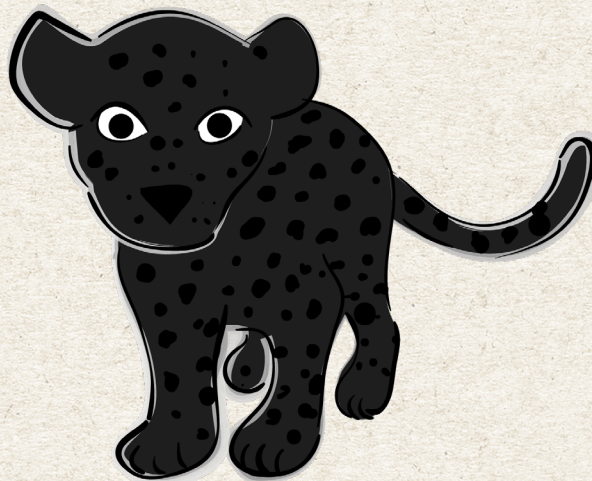
PRETA, RAINHA NASCIDA DO CÉU E DA TERRA

Uma história sobre a beleza da diversidade



Texto: Osvaldo Júnior
Ilustração: Luciana Kawassaki

PRETA, RAINHA NASCIDA DO CÉU E DA TERRA



Uma história sobre a beleza da diversidade

APRESENTAÇÃO

Vamos falar sobre racismo?

Essa é uma conversa **necessária e atual** – e continuará sendo enquanto nossa sociedade permanecer hierarquizando as pessoas conforme a cor de suas peles e empurrando os negros para o **não-lugar**, para as margens dos direitos, para a invisibilidade da cidadania, para as novas senzalas, para as restrições físicas e simbólicas.

O não-lugar dissipa a dignidade dos negros, esvazia-os de si mesmos, esmaece suas vidas até a invisibilidade. A redução dos negros a nada legítima e justifica a violência que lhes é imposta – “como são nada, suas dores são nulas”. Nessa **lógica do apagamento**, a violência cotidiana contra os negros se naturaliza em justos hábitos, como merecidos açoites. Em tal banalidade, a violência nem sequer violência é – e, por conseguinte, as vozes contra o racismo são gritos surdos, lamúrias de ruidosos exageros.

A diluição do racismo nos costumes torna o próprio racismo um hábito – e o que é hábito não se questiona, por não ser percebido e, caso seja percebido, são vistas apenas penumbras, facilmente aceitas. Nessa cegueira ou miopia social, as estatísticas, que mostram os negros nas piores posições, são desconhecidas, ignoradas ou menosprezadas.

Por isso tudo, o debate sobre racismo **permanece necessário**. Esse debate pode ser provocado de diversas formas e contemplar públicos diversos. É neste sentido que este livro se soma a tantos outros que buscam trazer as crianças para esta importante conversa.

O livro conta a história de Preta, uma oncinha-preta, raptada no Pantanal e levada a uma fazenda, onde é trancada em uma jaula. Além da dor causada pelo rapto, pela distância de casa, pela falta de liberdade, a pequena felina enfrenta a violência do racismo.

A história, narrada em versos, busca metaforizar algumas situações e se abre para **diferentes interpretações**: a jaula como restrição territorial e simbólica dos negros, como ausência de liberdade; a linguagem como recurso de violência; a nobreza da princesa Preta em referência à escravização de africanos membros da realeza; a unicidade na diversidade do céu, da terra e de cores; a beleza negra da noite sublimando a beleza das peles negras...

O livro foi escrito especialmente para compor o projeto “**ALEMS Antirracista**”, iniciativa que divulga as ações da Casa de Leis, informa sobre direitos, provoca reflexões sobre o racismo e valoriza as produções de negros em áreas diversas.

Este é o quarto livro infantil produzido pela **Gerência de Site e Mídias Sociais da Secretaria de Comunicação Institucional da ALEMS**. Esses livros têm como personagens animais do Pantanal e tratam sobre questões relativas aos direitos humanos. Já foram abordados três importantes temas: violência sexual contra crianças, violação de direitos de idosos e igualdade de gênero. Desta vez, a história tenta contribuir para a reflexão sobre o racismo, violência que fere inúmeras pessoas todos os dias em todos os lugares.

Que esta história ajude as crianças a verem em si mesmas toda beleza, como a de uma noite estrelada. E que também ajude os adultos a terem a leveza de uma criança e se alimentarem da diversidade dos encontros.

Boa leitura!

Novembro de 2021



PRETA, RAINHA NASCIDA DO CÉU E DA TERRA

Uma história sobre a beleza da diversidade



A vida é tão bela quanto uma noite escura estrelada.
Ah, como Preta amava aquele manto negro no céu sem fim!
Deitava-se de barriga para cima com as patinhas esticadas.
- Mamãe, como a noite é linda, pretinha, pretinha igual a mim!



Pintada, a mamãe onça, lambia a Preta, deixando seu pelo brilhoso.
- Um dia, filha, você será a rainha desta mata, minha linda princesa.
Preta já se sentia rainha, porque vivia num mundo maravilhoso.
10 No escuro do céu, via a própria beleza. Já era rainha, tinha certeza.



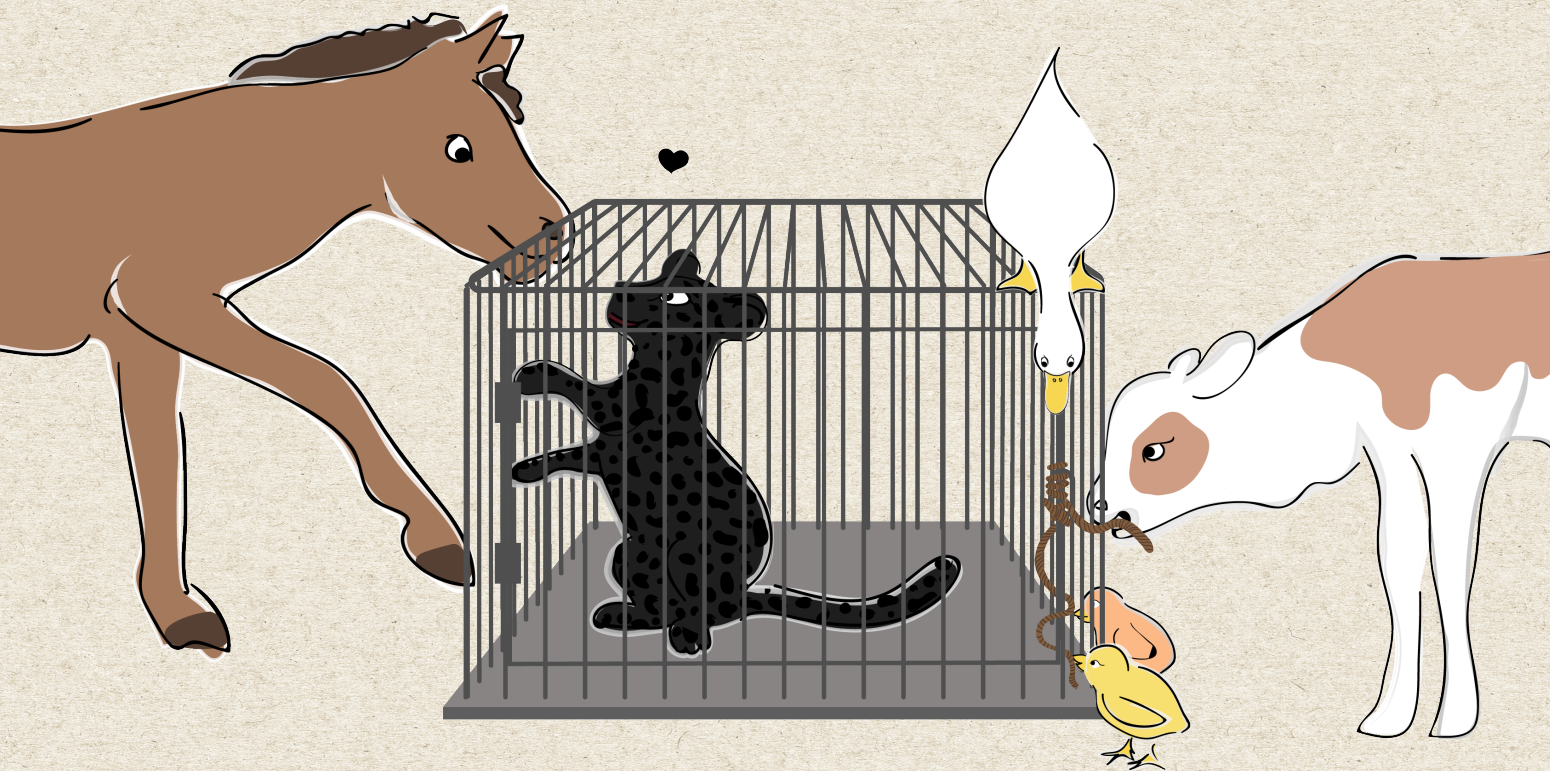
A curiosidade de Preta era do tamanho de sua alegria.
E brincando de conhecer o mundo acabou indo aonde não devia.
Chegou perto demais de uma fazenda, já quase saindo do Pantanal.
Os homens a capturaram. Viram lucro naquele belo animal.



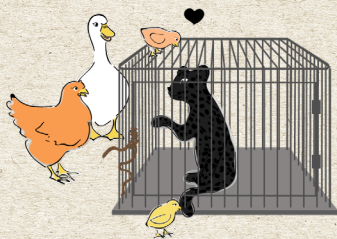
Preta tentou se defender, mas era muito pequenina para isso.
Foi amarrada e em uma caminhonete, transportada.
Pela primeira vez, sentiu medo. E chorou por causa disso.
Ficou desesperada por não saber para onde era levada.



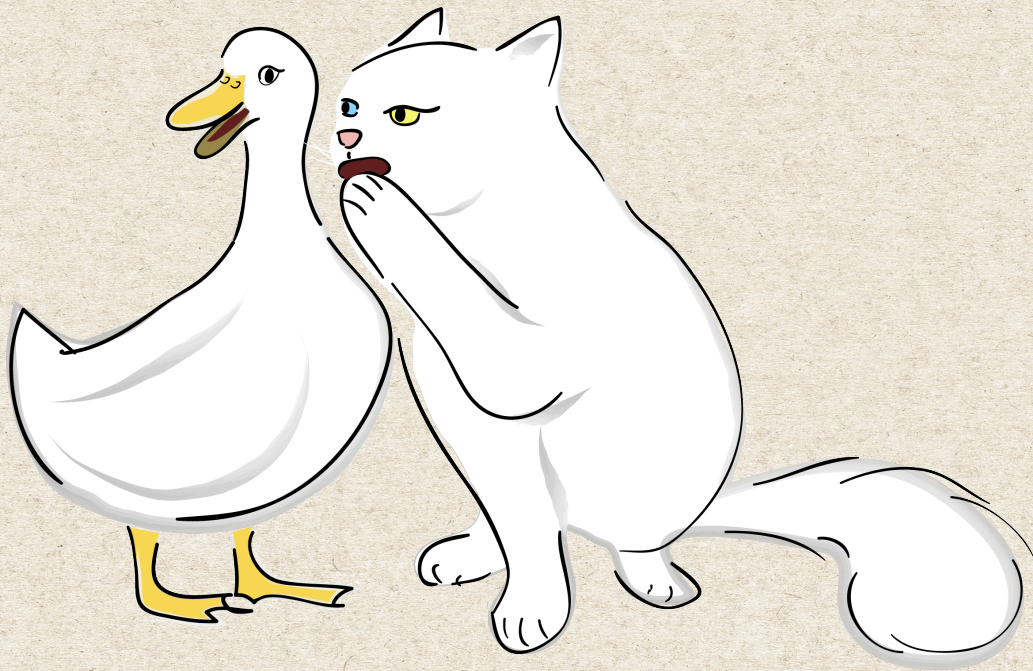
Quando chegou à fazenda, a oncinha estava muito assustada. Olhava ao redor com as grandes pupilas negras dilatadas. A bicharada se aglomerou para observar a pequena forasteira. Admirados, tagarelavam todos juntos numa grande barulheira.



Antes, Preta respirava liberdade. Agora, uma jaula era seu mundo. Mas não ficava sozinha. As visitas não pararam um segundo. A oncinha, mesmo triste, conversava e brincava com outros filhotes. Os pequenos queriam ajudá-la a escapar, mas não eram tão fortes.



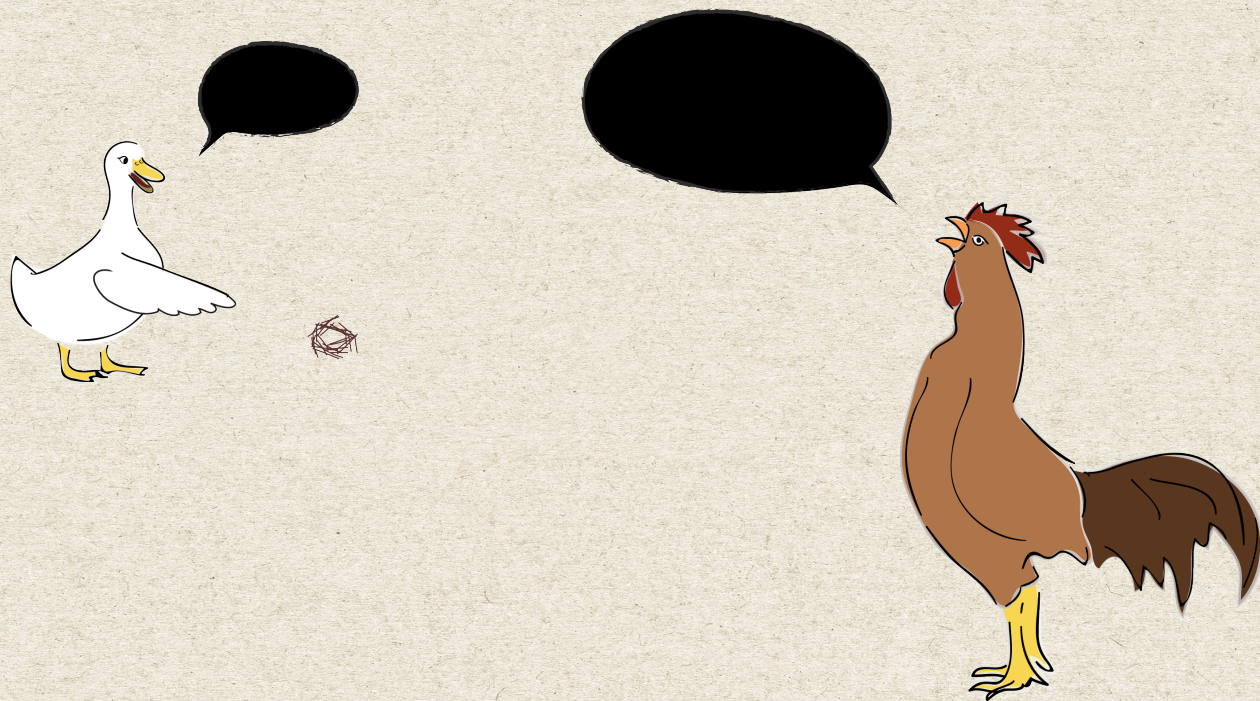
No entanto, havia um bicho que não gostou nadinha da novidade. Era o Ardiloso, um gato angorá trazido há algum tempo da cidade. Peludo, com um olho azul e o outro mel, o gato era a grande atração. Agora, ficava de lado, porque a oncinha recebia mais atenção.



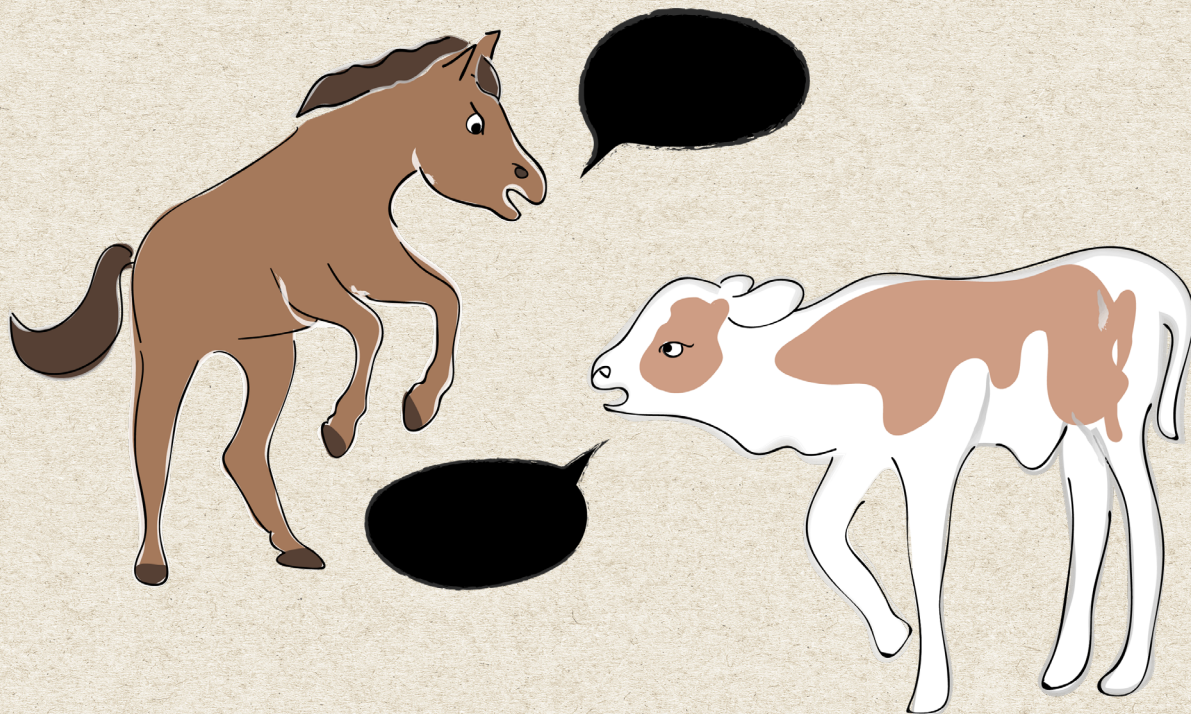
O gato planejou um jeito de deixar a onça-preta pra baixo, mal de verdade. Começou a falar com um e outro, buscando aliados para seu plano de maldade. Teve pouco sucesso, porque todos admiravam a onça e seu pelo negro lindo.
- Apreciam demais essa onça! Mas já sei o que fazer – pensou o gato, sorrindo.



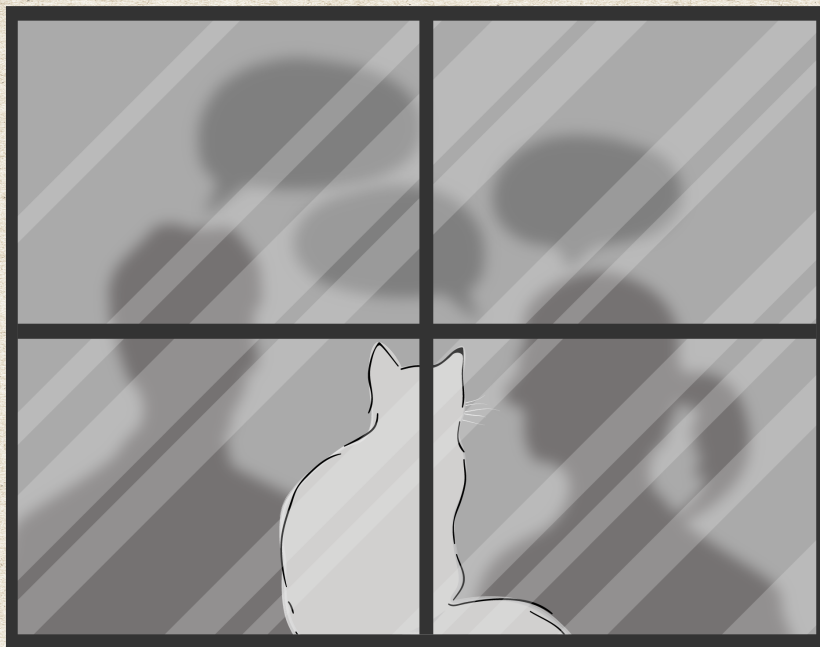
Ardiloso e seus poucos aliados decidiram, então, agir assim: tentaram convencer a todos de que tudo que é preto é ruim. Queriam tornar motivo de dor o que a oncinha mais amava: a sua cor. Sabe-se lá por que razão, mais e mais bichos viram nisso uma diversão.



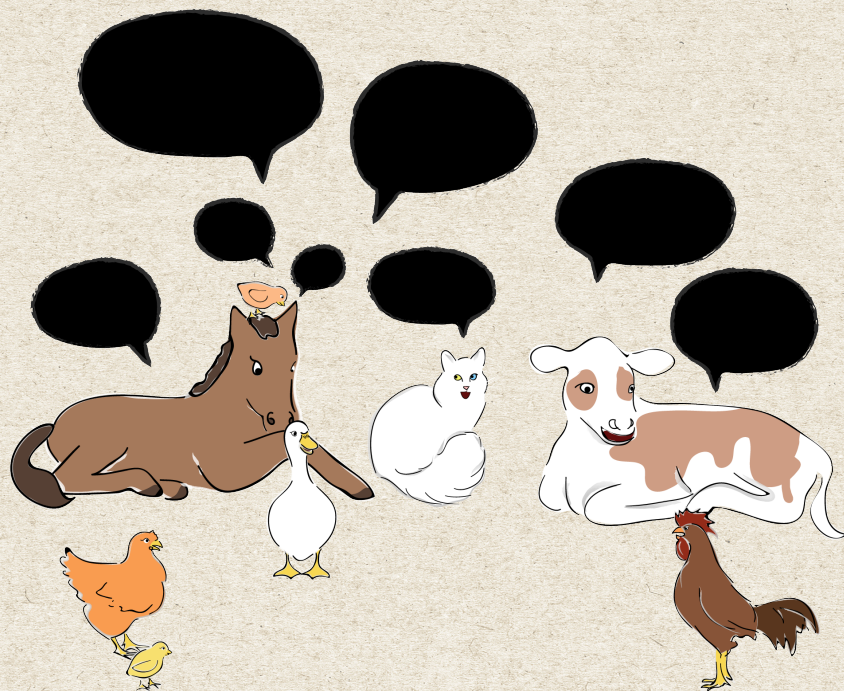
Certo dia, caiu de uma árvore um ninho de graveto, que estava mal feito. Um pato grasnou deste jeito: - Quá, quá, isso é serviço de preto! Veio uma seca e faltou comida em toda a região.
- A coisa tá preta! – cocoricou um galo sobre tal situação.



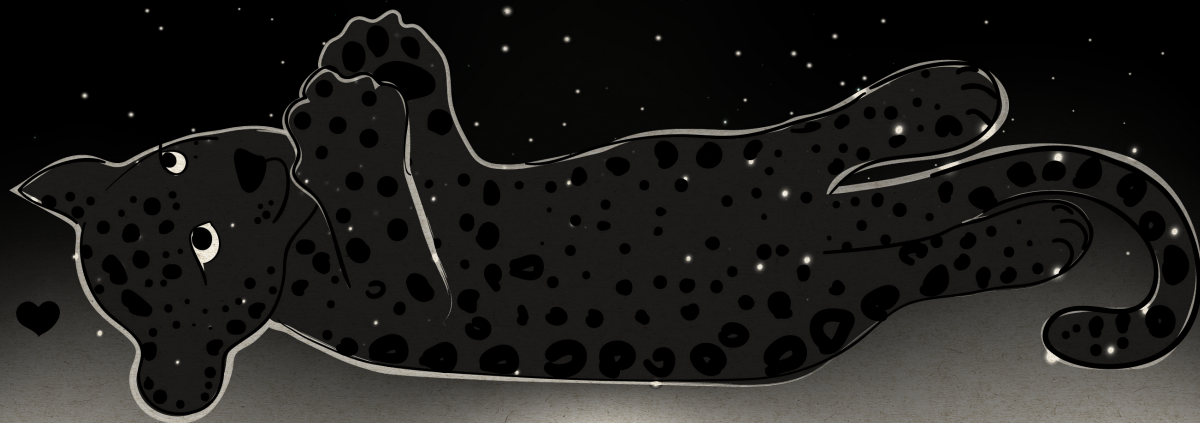
- Iiiirrrrí! Você tá na minha lista negra! – um cavalo relinchou.
- O cavalo brigava com uma vaca. No mesmo tom, a vaca avisou:
- Ah, é? Múúúú! Então, você tá na minha lista negra também.
- Mas foi você que denegriu minha imagem. Eu sei muito bem!



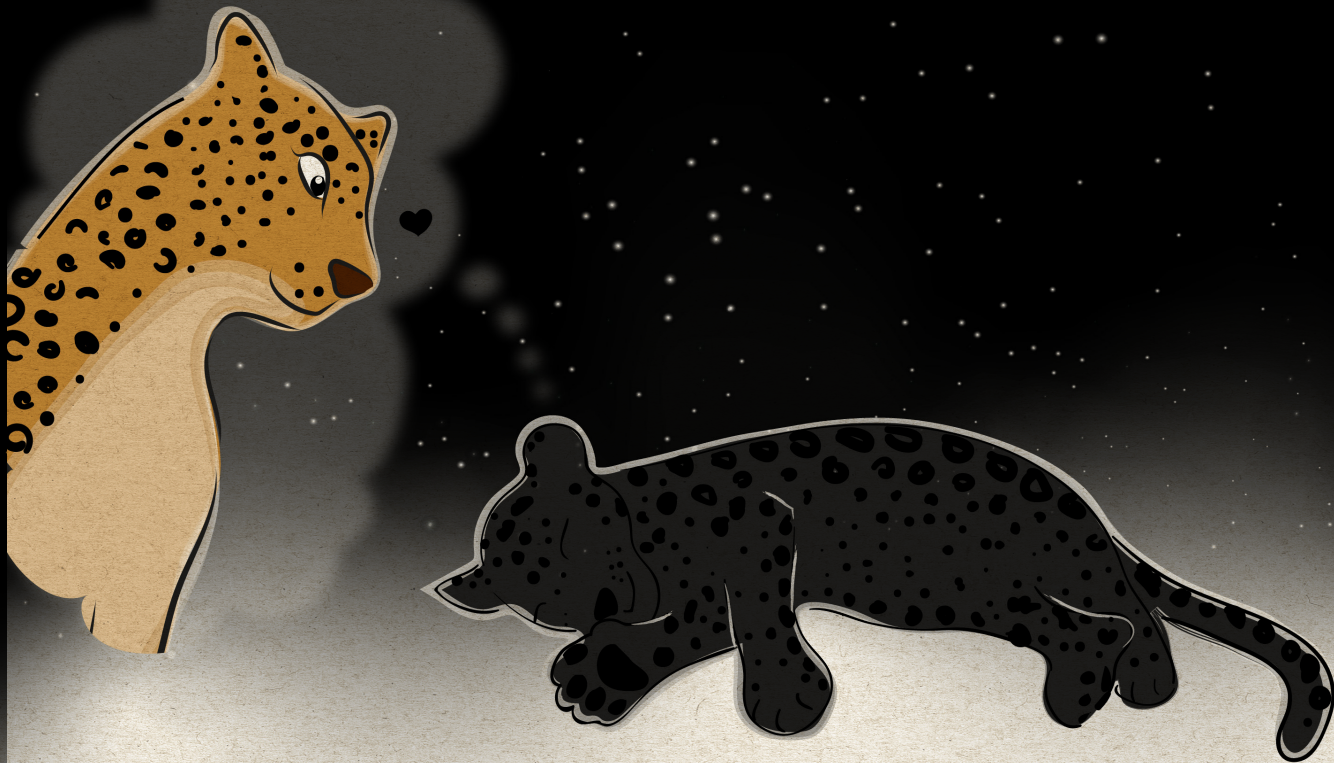
Os bichos aprendiam essas palavras e expressões com o gato. Ele ouvia isso tudo das pessoas, com as quais tinha muito contato. E de tanto, de tanto repetirem que o preto é uma cor ruim, muitos bichos passaram a acreditar que era assim porque sim.



Preta foi ficando cada vez mais isolada e sentia muita tristeza. Não entendia o porquê da maldade se no mundo há tanta beleza. Tudo é muito lindo. Por que os bichos queriam enfear a vida? Apesar da dor, tinha grande força e não se dava por vencida.



A oncinha se alimentava do céu escuro que morava dentro dela. À noite, deitava-se em sua jaula e o universo lhe sorria boas-vindas. Sentia-se parte do infinito. Era o que era. Era negra. Era bela. As estrelas eram suas pintas cobertas da pele do céu. Era linda.



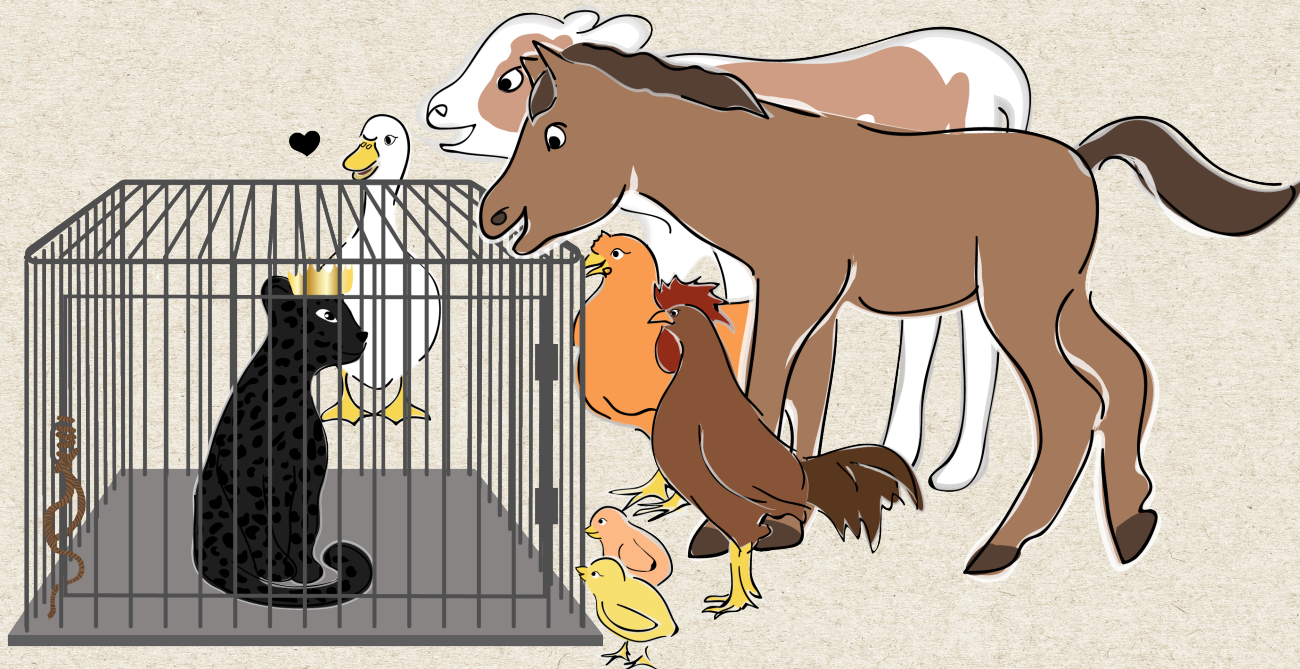
Em seus sonhos, Preta via sua mãe e se sentia protegida e amada. Fortalecida, entendeu que as palavras eram apenas isso: palavras.
- Acredita mesmo no que está dizendo? – perguntava Preta à bicharada. A simples pergunta confundia, muitas vezes, quem a discriminava.



Sempre que possível, Preta convidava algum bicho para olhar o céu escuro. No início, só os filhotes fizeram isso e, estranhamente, sentiram-se mais puros. A oncinha suspirava: - Vejam como a noite é linda! É uma beleza negra e sem fim. Curiosos, outros bichos quiseram saber o que havia no céu de tão diferente assim.



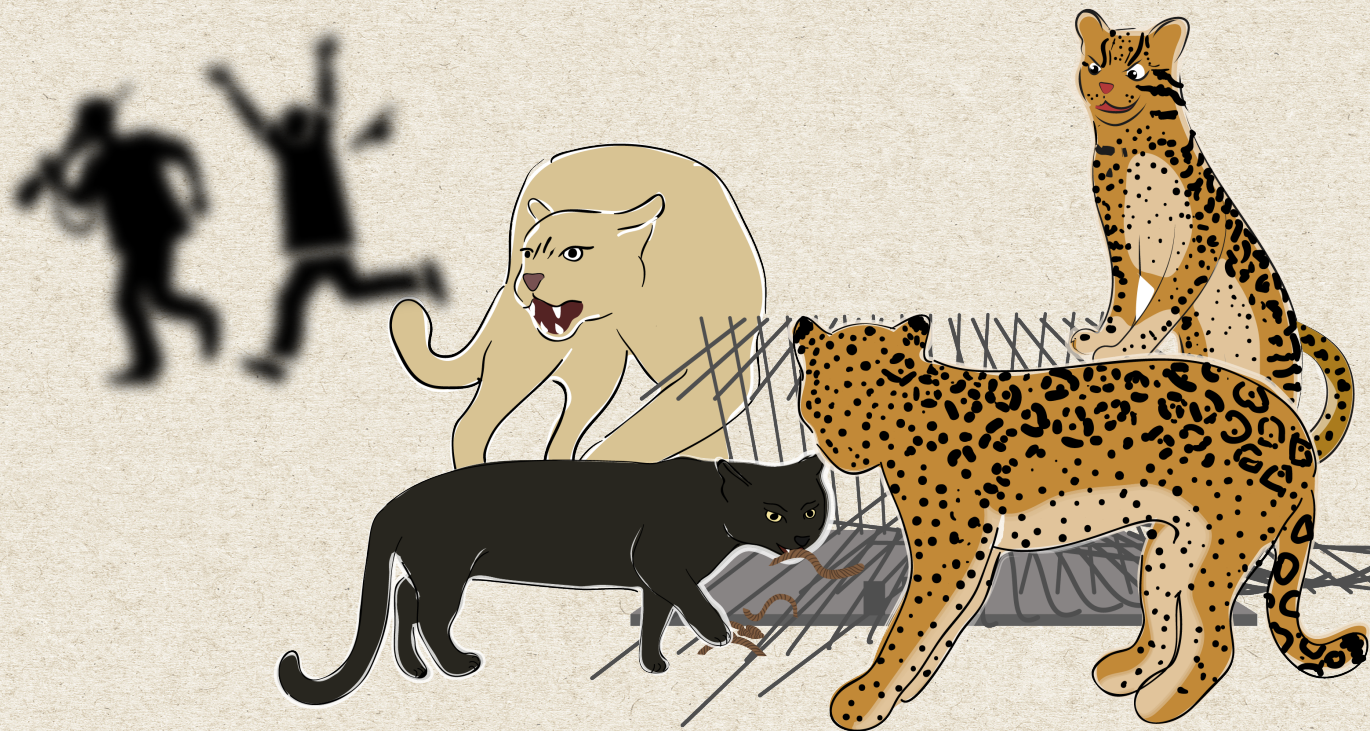
Com o tempo, a beleza noturna do céu deixava mais e mais bichos interessados. Admiravam a escuridão estrelada e chegavam a ver lá no alto os seus antepassados. Aos poucos, abriram os olhos e viram a beleza negra lá no céu e aqui na terra. Não havia mais sentido forçar palavras para enfeitar o que a natureza fez bela.



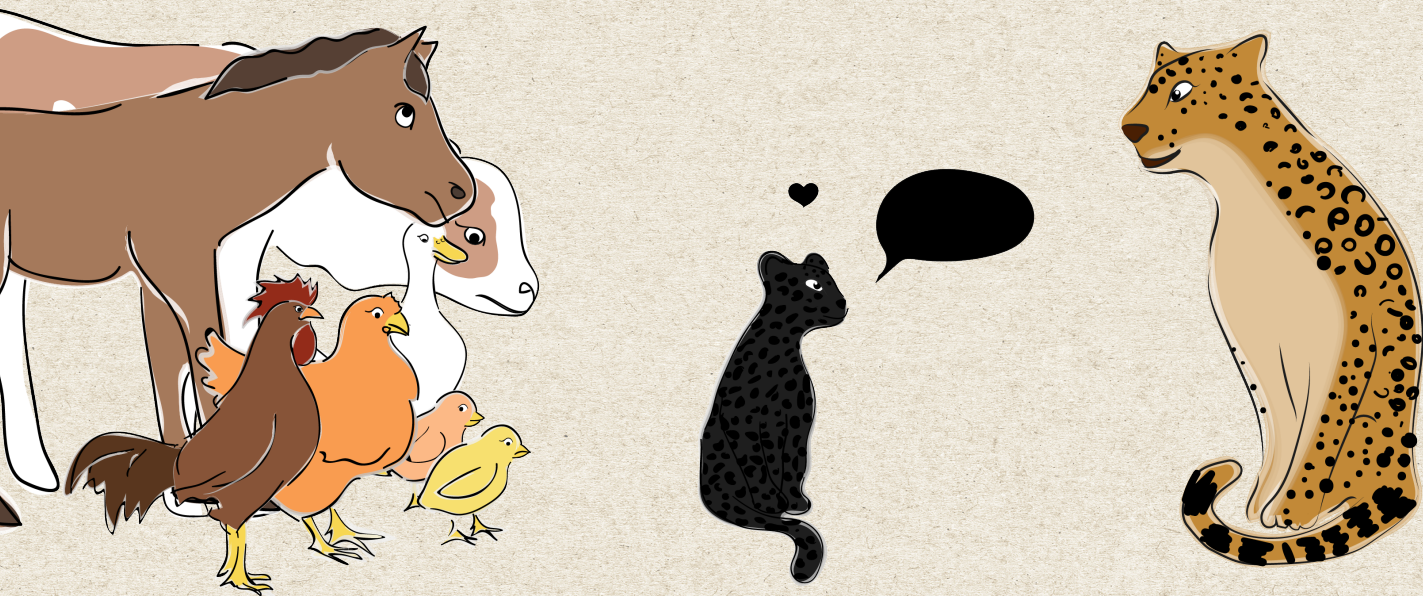
A bicharada admirava o céu à noite e, de dia, via a noite na pequena felina. É como se a noite tivesse descido à terra e dado à onça sua celeste melanina. - Ela é um pedaço da noite. É uma rainha! – diziam os bichos, encantados. Com isso, Ardiloso foi perdendo aliados, o que o deixou muito chateado.



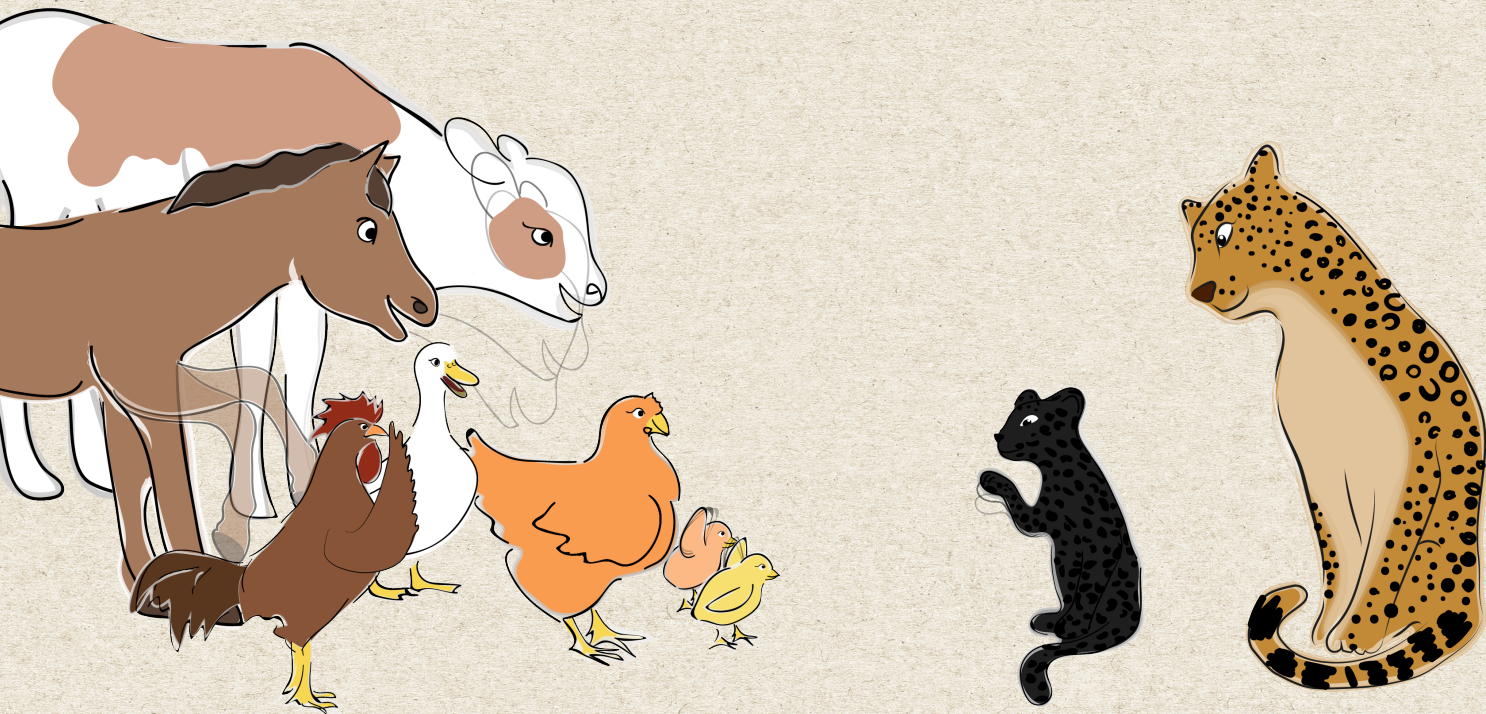
Durante esse tempo, a rainha Pintada procurava a filha em todo o Pantanal. Perguntando aqui e ali, conseguiu descobrir o paradeiro de Preta, afinal. Um dia, animais e homens se assustaram com um estrondo vindo da mata. Eram bravos felinos liderados por Pintada, que buscava sua filha amada.



Armados, os homens já iam atirar. Mas perceberam que o melhor era fugir. Onças, jaguatiricas e gatos do mato derrubaram a jaula e Preta pôde sair. Os bichos da fazenda ficaram estarecidos com tanta força reunida. Pintada acarinhou Preta e as duas sorriam e pulavam, festejando a vida.



Vendo os bichos assustados e paralisados, a rainha Pintada perguntou assim:
- Então, bicharada, como vocês trataram minha filha? Foram bons ou foram ruins?
Os bichos, dos menores aos maiores, fizeram silêncio, com medo da própria voz.
Preta, então, falou: - Mãe, tá tudo bem. Antes, eram eles e eu. Agora, somos nós.



Com o clima mais leve, a oncinha se despediu de todos, mas faltava alguém ali. A pequena felina pediu: - Mãe, preciso falar com alguém que não está aqui.
- Preta, é melhor não – negou a rainha, temerosa de perder a filha outra vez. Como Preta insistiu, a mãe deixou, mas disse que iria junto. E assim o fez.



De longe, Preta viu Ardiloso próximo de um lago. Parecia estar conversando sozinho. Na verdade, ele olhava seu reflexo na água e nem notou que Preta estava ali, pertinho. - Como ela é linda! E isso é revoltante! – reclamava Ardiloso para a própria imagem. Preta se aproximou mais para falar com o gato e lhe dar um pouco de coragem.



- Você aqui!? – miou Ardiloso assustado, com os pelos eriçados e dentes ferinos.
- Calma! Só quero me despedir – disse Preta, serena e com toda sinceridade.
Tempo depois, o gato branco e a onça preta eram, nas diferenças, só dois felinos.
E Pintada, atenta a tudo, estava certa de que ali nascia uma forte amizade.



- Sinto muito, Preta. Eu fui muito mau com você – desculpou-se o Ardiloso.
- Mau comigo e com você – disse a onça. E lambeu o gato num gesto carinhoso.
No espelho do lago, gato e onça, céu e terra se abraçavam numa plural unidade.
O mundo bailava cores na água. E o preto e o branco completavam a diversidade.

FIM! ♥

♥ SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Vamos brincar?

Abaixo tem algumas letras bagunçadinhas, isto é, fora de ordem. Organizadas, essas letras se tornarão palavras, que formarão uma importante frase. Depois que você descobrir que frase é essa, faça um belo desenho para representá-la. Combinado?

ADCA MU MCO USA ROC, AACD OCR OMC AUS EEZLBA.

Para denúncias de
racismo e discriminação:



Disque 100

Sobre Direitos Autorais:

A publicação e distribuição deste material são gratuitas.

São permitidas a impressão e a redistribuição em papel ou suporte digital, desde que isso seja feito sem propósitos comerciais e todo o conteúdo permaneça inalterado.

Gerência de Site e Mídias Sociais
Secretaria de Comunicação Institucional
Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul

www.al.ms.gov.br



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

MATO GROSSO DO SUL

ESTADO DO PANTANAL

Para conhecer outros livros produzidos pela
Gerência de Site e Mídias Sociais da ALEMS, [clique aqui](#).

